

Editorial

Prezados leitores,

Neste número do periódico Revista Profissão Docente, no contexto de seu foco e escopo e em consonância com as Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba, apresentamos um conjunto de textos composto por treze artigos e uma entrevista. Os textos trazem, em suas relações e inter-relações com a Educação, a intenção de ampliar o diálogo sobre a formação de professores, a diversidade, as questões sobre o ensino e a aprendizagem em diferentes níveis e referenciais teóricos.

No que tange à formação de professores, dois dos artigos publicados abordam aspectos da legislação, um em Portugal e o outro no Brasil. O primeiro artigo intitulado *Ser professor: uma (pre)ocupação legislativa?*, de autoria das pesquisadoras portuguesas Evangelina Bonifácio e Maria Lopes de Azevedo, evidencia a necessária valorização da profissão docente atrelada à sua formação, ao trazer para a discussão as recomendações produzidas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE-Portugal) sobre as condições do exercício profissional. O segundo, *O notório saber e a precarização da formação docente para a educação profissional*, de Maria Adélia Costa, traz as normativas e regulamentações oficiais para a formação de professores da educação profissional (EP), problematizando a Lei nº 13.415/2017 cujo apregoado refere-se ao notório saber e faz a defesa de profissionalização docente.

Ainda em relação à formação e constituição identitária do professor, encontram-se os artigos: *Os movimentos construtivos da identidade profissional de acadêmicos de licenciatura em educação física* de autoria de Clairton Balbuena Contreira, Hugo Norberto Krug e Rodrigo de Rosso Krug e *Constituir-se professor universitário: das representações sociais às práticas pedagógicas* das autoras Lílian Araújo Ferreira Zaidan e Vânia Maria de Oliveira Vieira. O primeiro, um estudo de caso, analisa os movimentos construtivos da identidade profissional de acadêmicos da licenciatura em educação física de uma instituição pública brasileira, localizada na Região Sul. Por sua vez, o segundo, na perspectiva da Teoria das Representações Sociais de Moscovici, trata da ausência da formação inicial para a atuação na docência universitária.

No contexto dessa temática, também, apresentamos o artigo *A escola normal de Uberlândia e formação de professores entre os anos de 1970 e 1990*, de Carlos Henrique de Carvalho e Clarissa Betanho Inácio que historiciza as estratégias para a formação de professores no referido recorte temporal.

A temática da diversidade tem destaque em dois artigos. Em *Ser professora negra no ensino superior: vivência e experiências*, Marisleila Julia Silva e Raimundo Márcio Mota de Castro discutem a condição de professora, mulher e negra em uma sociedade que tende a não reconhecer as marcas de seu passado escravocrata. Partindo de considerações urgentes sobre os descompassos entre o discurso da igualdade racial e os obstáculos concretos para a integração da pessoa negra nos ambientes formais de educação, os autores recorrem à narrativa (auto)biográfica de uma professora universitária negra, conduzindo-nos por caminhos metodológicos pertinentes e ainda pouco explorados pela pesquisa em educação.

De autoria de Eleno Marques de Araújo, Samuel Pedro Gonzaga e Rejane Maria Dantas, o artigo *O norte é o sul: educação escolar quilombola, diálogos urgentes*, busca em Paulo Freire inspiração para firmar o necessário reconhecimento da Educação Escolar Quilombola como marco epistêmico de formação social e humana. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, tecida em diálogo com os campos da Educação Intercultural e dos Estudos Decoloniais. As reflexões propiciadas pelas duas produções revelam tanto a ação de engrenagens que movem um sistema social excludente, quanto as lutas, resistências e conquistas de movimentos sociais diretamente implicados na defesa da diversidade enquanto instrumento para a construção de uma sociedade mais justa.

Relacionados ao campo da aprendizagem dois dos artigos publicados têm os seus aportes teórico-metodológicos na Teoria Histórico-Cultural na matriz vigotskyana, na qual se preconiza que o homem se constitui como sujeito da cultura. Tomam como objeto de estudo a mediação cultural que se realiza no ambiente da educação escolarizada com vistas ao desenvolvimento humano. São eles: *Reflexões sobre o desenvolvimento humano na perspectiva histórico-cultural: relações e inter-relações da mediação cultural, da escola e do professor* das autoras Sylvia Cristina de Azevedo Vitti e Maria Alice Salvador Busato de Azevedo e *Desafios para a educação da criança no Brasil: desenvolvimento omnilateral* de Mariane dos Santos Gomes e Vandeí Pinto da Silva.

As práticas pedagógicas com crianças de quatro a cinco anos, com foco na ludicidade, são abordadas por José Edimar de Souza e Ana Paula Silveira, no texto *Os saberes lúdicos contextualizados na prática pedagógica da educação infantil (Bento Gonçalves/RS): um estudo de caso*. A partir da perspectiva teórica freireana, os autores destacam a importância do brincar enquanto espaço comunicacional entre a criança e o mundo que lhe dado a conhecer.

De Maria Luisa Cervi Uzun, Jaqueline Brigladori Pugliesi e Carlos Eduardo de França Roland o artigo *Aprendizagem baseada em projetos na perspectiva dos alunos*, relata resultados de uma pesquisa que, também, trata de práticas pedagógicas, porém, no âmbito do ensino

superior. Reconhecendo que há vários tipos de metodologias ativas, discutem nesse artigo, a aprendizagem por meio de projetos, a partir da aplicação de um questionário com itens na escala Likert a alunos de cursos da área tecnológica.

No campo dos fundamentos da Educação, *Anderson Claytom Ferreira Brettas* apresenta um estudo bibliográfico sobre a trajetória de Pestalozzi, um dos fundadores da educação contemporânea, e suas contribuições para a pedagogia, no texto *Johann Heinrich Pestalozzi, a trajetória e a fundamentação da pedagogia moral (1746/1827)*.

João Pedro Aparecido Vicente e Wenceslau Gonçalves Neto problematizam, numa perspectiva estruturalista, a dicotomia entre a educação para o desenvolvimento da erudição disciplinar e a educação para atender às necessidades do mercado de trabalho, no artigo intitulado *Institucionalização do toyotismo: aliança entre academia e mercado*.

Compõe, ainda, este número uma entrevista com o pesquisador espanhol Sebastiá Verger Gelabert, doutor em Pedagogia e professor do Departamento de Pedagogia Aplicada e Psicologia da Educação, da Universidade das Ilhas Baleares. Foi realizada pelo professor chileno, Aldo Ocampo González, diretor fundador do Centro de Estudos Latino-americanos de Educação Inclusiva (CELEI). Trata-se de uma temática relevante, que merece mais destaque no cenário acadêmico, no campo da educação. O entrevistado opina que a colaboração entre instituições, que se preocupam com essa atividade, é enriquecedora e pode proporcionar experiências inovadoras para os sujeitos envolvidos.

Desejamos uma boa leitura a todos.

Equipe editorial
PPGE/UNIUBE